

Área Temática: Estudos Organizacionais

Tema: Aprendizagem nas Organizações

Modalidade: Ensaio Teóricos

**COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO DISCENTE MODERADOS NA
RELAÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM
FRAMEWORK PROPOSTO**

36º ENANGRAD

Resumo

A Teoria Comportamental (TC), ao focar em liderança e comunicação, complementa a Gestão do Conhecimento (GC) na aplicação de saberes institucionais. Essa conexão é ampliada pela Inteligência Emocional (IE), que favorece ambientes colaborativos. As abordagens fundamentam práticas da extensão acadêmica, ajustando-se à curricularização e aos desafios. Nesse argumento, a pesquisa propõe um *framework* que integre conhecimento e comportamento discente e influência na relação entre ações de extensão universitária e desenvolvimento da inteligência emocional (Barros, 2025; Xu et al., 2024; Araújo e Cruz, 2022; Brasil, 2024; Lasekan et al., 2025; Özal et al., 2025; Ramos et al., 2024; Wu e Klingebiel, 2024). A pesquisa qualitativa e exploratória, buscou evidenciar a interconexão entre as teorias e o engajamento emocional discente, sem coleta de novos dados, priorizando interpretações teóricas (Meneghetti, 2011). Foram analisados 82 artigos de um total de 1.112 periódicos (2022–2025), com base em abordagens conceituais e legais da extensão. Com auxílio da IA (*ChatGPT-4 Plaus*, 2025) revisão gramatical, tradução e ordenação alfabética das referências. Apesar da ausência de validação empírica, o modelo propõe integrar formação acadêmica, extensão universitária e desenvolvimento socioemocional, preenchendo lacunas teóricas e curriculares. O *framework* conecta constructos antes fragmentados, como extensão, inteligência emocional, conhecimento e comportamento discente, sob perspectiva moderadora, contribuindo para o engajamento acadêmico, equilíbrio emocional e políticas inclusivas nos âmbitos teórico, prático, social e político, nos quais devem ser testados.

Palavras-chave: Constructos Teóricos; Extensão Universitária; Inteligência Emocional Discente; Proposta de *Framework*.

Abstract

The Behavioral Theory (BT), by focusing on leadership and communication, complements Knowledge Management (KM) in the application of institutional knowledge. This connection is enhanced by Emotional Intelligence (EI), which fosters collaborative environments. These approaches underpin academic extension practices, adapting to curricular integration and emerging challenges. In this context, the research proposes a framework that integrates student knowledge and behavior, and its influence on the relationship between university extension activities and the development of emotional intelligence (Barros, 2025; Araújo e Cruz, 2022; Brasil, 2024; Lasekan, Godoy e Méndez (2025); Özal et al., 2025; Ramos et al., 2024; Wu e Klingebiel, 2024). The qualitative and exploratory research aimed to highlight the interconnection between theories and students' emotional engagement, without collecting new data, prioritizing theoretical interpretations (Meneghetti, 2011). A total of 82 articles were analyzed from 1,112 journals (2022–2025), based on conceptual and legal approaches to extension. With the support of AI (*ChatGPT-4 Plaus*, 2025), grammar revision, translation, and alphabetical ordering of references were conducted. Despite the lack of empirical validation, the model proposes to integrate academic training, university extension, and socio-emotional development, filling theoretical and curricular gaps. The framework connects previously fragmented constructs—such as extension, emotional intelligence, knowledge, and student behavior—under a moderating perspective, contributing to academic engagement, emotional balance, and inclusive policies in theoretical, practical, social, and political domains, where it should be tested.

Keywords: Theoretical Constructs; University Extension; Students' Emotional Intelligence; Framework Proposal.

1. Introdução

A Extensão Universitária e Questões Legais reforçam o papel social do ensino superior ao conectar teoria e prática (Spatti et al., 2023; Miguel, 2023). A curricularização da extensão fortalece vínculos institucionais e formação cidadã dos discentes (Araújo e Cruz, 2022; Junior e Espejo, 2024). Normas legais regulam a inserção da extensão no currículo acadêmico, possibilitando efeito educacional e social relevante (Leonardi et al., 2021; Diniz et al., 2022. Brasil, 2024).

A Inteligência Emocional (IE) influencia desempenho acadêmico e profissional, ao aprimorar habilidades de autorregulação e empatia (Shengyao et al., 2024; Penet e Fernandez, 2023). A aplicação de técnicas emocionais na educação contribui para a adaptação e equilíbrio emocional discente (Hang e Chen, 2021; Lasekan, Godoy e Méndez (2025). Instrumentos de avaliação validados permitem medir e fortalecer competências emocionais no ensino superior (Pérez-Díaz e Petrides, 2021; Özal et al., 2025).

A Teoria da Gestão do Conhecimento (GC) destaca relevância da criação, compartilhamento e aplicação da informação nas organizações (Ramos et al., 2024; Farooq, 2023). A implementação eficaz dessa gestão promove inovação e competitividade acadêmica e profissional (Kotusev e Kurnia, 2021; Martins et al., 2024). No contexto educacional, a comunicação organizacional facilita a disseminação de saberes e práticas eficazes (Cidade e Oliveira, 2024; Marín e Afonso, 2023).

A Teoria Comportamental (TC) sinaliza como fatores individuais e sociais moldam decisões e ações em ambientes institucionais (Wu e Klingebiel, 2024; Chang, Hu e Keliw, 2021). O comportamento nas organizações impacta diretamente o estímulo e a produtividade acadêmica (Aguilar-Hernández et al., 2023; Xu et al., 2024; Hofacker et al., 2024). Além disso, evidências de padrões de comportamento permite otimizar processos administrativos e pedagógicos (Ribeiro-Rodrigue e Bortoleto, 2024; Faulwasser et al., 2023; Xu et al., 2024).

A literatura acadêmica destaca a Inteligência Emocional (IE) no ensino superior, com ênfase no desempenho acadêmico e na adaptação universitária (Shengyao et al., 2024; Penet e Fernandez-Parra, 2023). No entanto, há lacunas quanto à relação com a Gestão do Conhecimento (GC) e fatores comportamentais em ações extensionistas. Embora estudos abordem autorregulação e empatia, não exploram sua influência na disseminação do conhecimento e no desempenho em atividades de extensão (Hang e Chen, 2021 e Lasekan, Godoy e Méndez, 2025).

Com base na Teoria da Gestão do Conhecimento (GC), a Extensão Universitária constitui espaço dinâmico de produção e compartilhamento de saberes, sendo fundamental para inovação acadêmica (Ramos et al., 2024; Farooq, 2023). A Teoria Comportamental (TC), por sua vez, sugere que fatores individuais e sociais influenciam a tomada de decisão e a interação institucional, moldando o ambiente acadêmico (Wu e Klingebiel, 2024; Chang, Hu e Keliw, 2021). No entanto, ainda há lacunas na compreensão de como a Inteligência Emocional (IE) discente interfere na Gestão do Conhecimento (GC) e nos processos institucionais da extensão.

Nesse contexto, propõe-se *desenvolver um framework que integre a moderação do conhecimento e do comportamento dos discentes na relação entre as ações de extensão no ambiente universitário e o desenvolvimento da inteligência emocional*. Os objetivos específicos consistiram em fundamentar as relações entre os constructos e apresentar escalas sobre influência da inteligência emocional no desempenho acadêmico em ações extensionistas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão de literatura sem coleta de dados empíricos (Meneghetti, 2011), que analisou 1.112

periódicos entre 2022 e 2025 (Page et al., 2021) resultando em 82 artigos selecionados após triagens sucessivas. A coleta, realizada entre janeiro e fevereiro de 2025, conectou teorias à base legal da extensão universitária (Barros, 2025; Araújo e Cruz, 2022; Brasil, 2024; Junior e Espejo, 2024; Lasekan, Godoy e Méndez (2025); Özal et al., 2025; Ramos et al., 2024; Wu e Klingebiel, 2024), estruturando-se em três fases metodológicas: (1) definição teórica, (2) organização dos dados e (3) síntese temática comparativa, para identificar constructos e as relações entre Comportamento, Inteligência Emocional (IE) discente e Gestão do Conhecimento (GC). A análise seguiu abordagem sistemática e qualitativa, com auxílio de IA (*ChatGPT 4 Plaus*, 2025) para organização alfabética das referências, tradução e correção dos aspectos gramaticais.

Dessa forma, a relevância do estudo está na necessidade de compreender como a Inteligência Emocional (IE) pode ser potencializada para aprimorar táticas pedagógicas e organizacionais. Além disso, a pesquisa alinha-se às diretrizes normativas que regulamentam a inclusão da extensão no ensino superior, possibilitando possíveis efeitos educacionais e sociais significativos (Leonardi et al., 2021; Diniz et al., 2022).

Os resultados apresentam sugestões relevantes em diferentes áreas: cientificamente, fortalecem a propagação institucional do conhecimento; no contexto organizacional, contribui para comunicação acadêmica; em termos sociais, desenvolvimento de práticas extensionistas inclusivas e acessíveis; no campo das políticas públicas, diretrizes voltadas à implementação de ações educacionais fundamentadas em competências socioemocionais, ampliando efeitos das ações universitárias na sociedade (Ribeiro-Rodrigue e Bortoleto, 2024; Faulwasser et al., 2023). A investigação, contudo, é limitada pela necessidade de validação empírica em contextos diversos.

Por fim, esta pesquisa apresenta a seguinte estrutura: introdução com problematização, objetivos e metodologia; fundamentação teórica; desenvolvimento do *framework* e apresentação das escalas; descrição das escalas dos construtos do *framework* proposto; análise e discussão dos resultados; considerações finais e contribuições; finalizando com as referências.

2. Fundamentação Teórica

Extensão Universitária – Base Legal

A Extensão Universitária, conforme discutida por Spatti et al. (2023), Miguel (2023) e Lucas et al. (2023), fortalece a relação entre universidade e sociedade ao ser integrada ao ensino. A articulação entre teoria e prática acadêmica, segundo Arguelles et al. (2023) e Zavala et al. (2023), evidencia o currículo como mediador da formação discente, enquanto Araújo e Cruz (2022) e Junior e Espejo (2024) destacam sua função social na promoção do impacto comunitário. A mensuração dos efeitos extensionistas, conforme Alvarez et al. (2024) e Silva et al. (2024), possibilita a avaliação da curricularização na formação acadêmica.

Como proposta teórica, sugere-se um *framework* de extensão universitária baseado na inovação curricular (Hinkel et al., 2024), engajamento comunitário (Mattos e Sá, 2023) e inclusão (Denny e Ellard, 2022), buscando modelo colaborativo e socialmente transformador.

Teoria da Inteligência Emocional (IE)

A Teoria da Inteligência Emocional (IE) fundamenta-se na interconexão entre desenvolvimento acadêmico, bem-estar psicológico e adaptação profissional,

conforme explorado por Barros (2025), Shengyao et al. (2024) e Iovino, Koslouski e Chafouleas (2021). Estudos de Wang et al. (2024) indicam que a busca excessiva por informações de saúde pode amplificar ansiedade, ressaltando a necessidade de estratégias educacionais preventivas. Penet e Fernandez-Parra (2023) destacam a relevância da gestão emocional na formação, enquanto Hang e Chen (2021) exploram efeitos das emoções no trabalho docente, incluindo sinais de eletroencefalograma (EEG), método não invasivo que registra a atividade elétrica cerebral por meio de eletrodos posicionados.

Diante desses constructos, propõe-se *framework* teórico integrativo que articula IE, cognição e estratégias educacionais como pilares para a construção de ambiente acadêmico colaborativo e produtivo.

Teoria da Gestão do Conhecimento (GC)

A Teoria da Gestão do Conhecimento (GC) é posicionada por Barros (2025) como parte das tendências administrativas que moldam a estrutura organizacional. Martins et al. (2024) e Ramos et al. (2024) exploram a GC em PMEs e no setor de TI, destacando sua relação com a configuração interna das organizações. Gomes et al. (2024), Zhang, Zuo e Yang (2025) e Liu et al. (2024) correlacionam tecnologias digitais e capital intelectual à inovação e ao desempenho organizacional.

Kotusev e Kurnia (2021) e Marín e Afonso (2023) abordam arquitetura empresarial e implementação de sistemas, complementados por estudos sobre comunicação organizacional (Cidade e Oliveira, 2024; Edelmann e Albrecht, 2023). Broccardo et al. (2025) e Ferenhof et al. (2024) relacionam capital intelectual à cocriação de valor, enquanto Guzman et al. (2023) e García et al. (2023) tratam da GC no ensino superior. A gestão de mudanças envolve metodologias ágeis (Picado e González-Prida, 2024; Singh, Kukreja e Kumar et al., 2023) e inteligência emocional (Sarhadi et al., 2021).

Com base nesses constructos, propõe-se um *framework* teórico que integre Gestão do Conhecimento (GC) estratégico e adaptativo, sustentado pela estrutura organizacional e pelo capital intelectual, para orientar ações de extensão flexíveis e alinhadas à instituição.

Teoria Comportamental (TC)

A Teoria Comportamental (TC) abrange diversas abordagens que investigam os fatores organizacionais e individuais que influenciam a tomada de decisão e o desempenho institucional (Barros, 2025). Nesse contexto, Wu e Klingebiel (2024) exploram como as organizações se adaptam às deficiências de desempenho, destacando estratégias internas de ajuste e aprendizado.

Além disso, Chang, Hu e Keliw (2021) examinam a influência da cultura organizacional no compartilhamento de conhecimento, evidenciando como valores e práticas institucionais moldam a disseminação de informações entre os membros da organização. Larionova, Stepanova e Shalina (2020) destacam o papel da inteligência emocional e comportamentos na liderança eficaz, e Aguilar-Hernández et al. (2023) investigam comportamentos e a relação entre qualidade de vida no trabalho e produtividade.

Como proposta de *framework* teórico, sugere-se abordagem integrada que relacione adaptação organizacional, inteligência emocional e inferência estatística (Hofacker et al., 2024) para analisar padrões de decisão em contextos institucionais e ambientais.

3. Desenvolvimento do *Framework* e Apresentação das Escalas

Hipótese 1: Ações de Extensão no Ambiente Universitário *influenciam* na Inteligência Emocional (IE) Discente

A hipótese de que ações de extensão universitária influenciam na inteligência emocional (IE) discente é sustentada por estudos que articulam formação prática e desenvolvimento socioemocional. Junior e Espejo (2024), Alvarez (2024) e Vidal e Verelst (2024) por mostrarem que a extensão fortalece vínculos sociais e competências interpessoais, enquanto Novaes (2025) e Arguelles et al. (2023) destacam metodologias participativas que ampliam a consciência emocional.

No campo da IE, Dell'Aquila et al. (2025) e Lasekan, Godoy e Méndez (2025) evidenciam que a interação e o vocabulário emocional promovem autorregulação. Özal et al. (2025) e Shengyao et al. (2024) associam IE ao bem-estar acadêmico, e Penet e Fernandez-Parra (2023), Dong (2022), Junior e Vils (2022) e Iovino, Koslouski e Chafouleas (2021) reforçam que estratégias educacionais voltadas à IE são eficazes na formação discente.

Com base nesses argumentos, define-se a primeira hipótese do *framework*: (H1) Ações de Extensão no Ambiente Universitário *influenciam* na Inteligência Emocional Discente.

Hipótese 2: O Conhecimento Discente *modera a relação* entre as Ações de Extensão no Ambiente Universitário e a Inteligência Emocional (IE) Discente

A gestão do conhecimento atua como moderadora entre ações de extensão universitária e inteligência emocional (IE), ao potencializar o desenvolvimento discente. Farooq (2023), Cidade e Oliveira (2024) e Broccardo et al. (2025) mostram que o capital intelectual e os sistemas de conhecimento fortalecem competências socioemocionais.

Guzman et al. (2023) e Chen e Xu (2022) reforçam que ambientes universitários bem estruturados cognitivamente favorecem a regulação emocional. Essa relação é sustentada por abordagens teóricas de Barros (2025), Marín e Afonso (2023) e Picado e González-Prida (2024), que integram gestão, mudança e co-criação de valor.

No campo da extensão, Vidal e Verelst (2024) e Novaes (2025) evidenciam que práticas curriculares integradas promovem empatia e autorreflexão. Alvarez et al. (2024) e Arguelles et al. (2023) apontam que a extensão articula saberes acadêmicos e sociais, enquanto Junior e Espejo (2024) destaca seu papel na inclusão. Em paralelo, Dell'Aquila et al. (2025), Shengyao et al. (2024) e Lasekan, Godoy e Méndez (2025) mostram que IE pode ser aprimorada por metodologias participativas, sendo influenciada por fatores cognitivos. Assim, o conhecimento discente emerge como moderador entre extensão e IE.

Desta forma, sinaliza-se a segunda hipótese do *framework*: (H2) O Conhecimento Discente *modera a relação* entre as Ações de Extensão no Ambiente Universitário e a Inteligência Emocional (IE) Discente.

Hipótese 3: O Comportamento Discente *modera a relação* entre Ações de Extensão no Ambiente Universitário e a Inteligência Emocional (IE) Discente

A hipótese de que o comportamento discente modera a relação entre ações de extensão universitária e inteligência emocional (IE) é sustentada por evidências da teoria comportamental. Wu e Klingebiel (2024) e Larionova, Stepanova e Shalina (2020) mostram que respostas emocionais são moldadas por contextos organizacionais e práticas simuladas. Aguilar-Hernández et al. (2023) e Hofacker et al. (2024) destacam que decisões emocionais dependem de padrões

comportamentais, enquanto Ribeiro-Rodrigues e Bortoleto (2024) e Kumar et al. (2022) evidenciam que ambientes colaborativos favorecem comportamentos pró-ativos. Iovino, Koslouski e Chafouleas (2021) e Volpe et al. (2025) reforçam que intervenções simples e observações sistemáticas promovem bem-estar emocional.

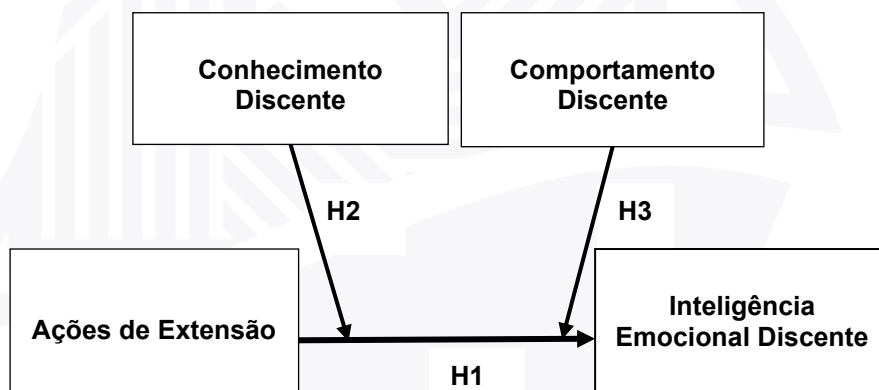
As ações de extensão universitária, segundo Junior e Espejo (2024), Alvarez (2024) e Vidal e Verelst (2024), fortalecem vínculos sociais e competências emocionais. Novaes (2025) e Arguelles et al. (2023) apontam o currículo e a co-criação como catalisadores da IE.

Essa inteligência é ampliada por abordagens pedagógicas e tecnológicas, como mostram Dell'Aquila et al. (2025), Lasekan, Godoy e Méndez (2025) e Özal et al. (2025). Por fim, Shengyao et al. (2024), Penet e Fernandez-Parra (2023), Dong (2022), Junior e Vils (2022) e Iovino, Koslouski e Chafouleas (2021) confirmam que a IE é modulada por fatores comportamentais vivenciados em experiências extensionistas.

Desta forma, sinaliza-se a terceira hipótese do *framework*: (H3) O Comportamento Discente *modera a relação* entre Ações de Extensão no Ambiente Universitário e a Inteligência Emocional (IE) Discente.

A Figura 1 apresenta de forma gráfica a composição do *framework* proposto deste estudo, com os construtos Extensão Universitária, Inteligência Emocional (IE), Gestão do Conhecimento (GC) e Teoria Comportamental (TC) dos discentes e suas hipóteses.

Figura 1: Framework Proposto:



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

H1: Ações de Extensão no Ambiente Universitário influenciam na Inteligência Emocional (IE) Discente.

H2: O Conhecimento Discente modera a relação entre as Ações de Extensão no Ambiente Universitário e a Inteligência Emocional (IE) Discente.

H3: O Comportamento Discente modera a relação entre Ações de Extensão no Ambiente Universitário e a Inteligência Emocional (IE) Discente.

Quadro 1– Principais Constructos

Abordagem Teórica	Conceitos	Principais Constructos
Extensão Universitária (Junior e Espejo, 2024; Alvarez et al., 2024; Vidal e Verelst, 2024; Novaes, 2025; Arguelles et al., 2023).	Ações que articula ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, promovendo impacto social e formação cidadã.	Integração ensino-pesquisa-extensão, formação cidadã, diálogo, transformação social, interdisciplinaridade, participação ativa, flexibilização e legislação curricular.

Abordagem Teórica	Conceitos	Principais Constructos
Inteligência Emocional (IE) (Dell'Aquila et al., 2025; Lasekan, Godoy e Méndez-Alarcón, 2025; Özal, Ambrosini e Mancini, 2025; Shengyao et al., 2024; Penet e Fernandez-Parra, 2023; Dong, 2022; Junior e Vils, 2022; Iovino, Koslouski e Chafouleas, 2021).	Capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar emoções próprias e de outros, favorecendo relações saudáveis e autocontrole.	Percepção emocionais: facilita autocontrole, autoconhecimento, pensamento, compreensão, autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia, habilidades sociais, bem-estar, sociabilidade, adaptabilidade.
Conhecimento Discente (Barros, 2025; Cidade e Oliveira, 2024; Guzman et al., 2023; Broccardo et al., 2025; Marín e Alfonso, 2023; García Rodríguez et al., 2023; Picado et al., 2024; Edelmann e Albrecht, 2023; Farooq, 2023; Chen e Xu, 2022; Omany e Ndiege, 2023; Ferenhof et al., 2024).	Domínio e aplicação do conhecimento, que pode moderar os efeitos das ações extensionistas sobre a IE.	Cognição, informar, aplicar, compartilhar, inovar, gerar valor, aprendizagem organizacional, estratégia, inovação, equipes e colaboração.
Comportamento Discente (Wu e Klingebiel, 2024; Larionova, Stepanova e Shalina, 2020; Aguilar-Hernández et al., 2023; Hofacker, Nguyen e Fina, 2024; Ribeiro-Rodrigues e Bortoleto, 2024; Kumar et al., 2022; Iovino, Koslouski e Chafouleas, 2021; Volpe et al., 2025).	Conjunto de atitudes e padrões de interação, que podem influenciar a relação entre extensão e IE.	Compreensão, liderança/influências, motivação, estímulos, comunicação, produtividade, tomada de decisão, dinâmica de grupo, clima organizacional, valorização do indivíduo, relações humanas, impactos organizacionais.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025).

Com base no Quadro 1, a partir dos constructos apresentados, entende-se que a Extensão Universitária promove formação cidadã por meio da articulação entre ensino, pesquisa e demandas sociais (Junior e Espejo, 2024; Novaes, 2025).

A Inteligência Emocional (IE) favorece o desenvolvimento de competências interpessoais e autorregulação (Dell'Aquila et al., 2025; Dong, 2022), enquanto o conhecimento e o comportamento discente atuam como mediadores dessas práticas, ampliando o impacto educacional e social (Barros, 2025; Wu e Klingebiel, 2024).

4. Escalas dos construtos do *framework* proposto

Para testar as hipóteses do estudo, sugere-se as escalas expostas no Quadro 2. As escalas utilizadas foram validadas por Sarhadi et al. (2021) e por Meurer e Costa (2023), sendo adaptadas nesta pesquisa ao contexto da Extensão Universitária.

A primeira escala, desenvolvida por Sarhadi et al. (2021), é composta por 17 itens (12 relacionados à Gestão do Conhecimento e 5 à Inteligência Emocional).

A segunda, proposta por Meurer e Costa (2023), possui 10 itens: 5 originais voltados à Extensão Universitária e 5 adaptados ao Comportamento Discente, mantendo coerência conceitual e aplicabilidade teórica.

As respostas são dadas em uma escala *Likert* de 5 pontos: 1 (Nunca), 2 (Raramente), 3 (Às vezes), 4 (Frequentemente) e 5 (Sempre). Os itens estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2– Escalas Constructos

Constructo: H1- Extensão Universitária/Base Legal (Meurer e Costa, 2023) H1: Ações de Extensão no Ambiente Universitário <i>influenciam</i> na Inteligência Emocional (IE) Discente
EU1: Contribuo para o planejamento das ações extensionistas. EU2: Interaço com respeito com a comunidade atendida. EU3: Compartilho saberes acadêmicos com os participantes dos projetos. EU4: Cumpro os compromissos assumidos nas ações de extensão. EU5: Estímulo colegas a se envolverem em projetos extensionistas.
Constructo: H1- Inteligência Emocional (IE), (Sarhadi et al., 2021) H1: Ações de Extensão no Ambiente Universitário <i>influenciam</i> na Inteligência Emocional (IE) Discente
IE1: Reconheço e gerencio minhas emoções durante as atividades extensionistas. IE2: Mantenho o equilíbrio emocional em situações desafiadoras com a comunidade. IE3: Demonstro empatia nas interações extensionistas. IE4: Lido de forma construtiva com frustrações no projeto. IE5: Contribuo para resolver conflitos entre membros da equipe com respeito.
Constructo: H2- Gestão do Conhecimento (GC), (Sarhadi et al., 2021) H2: O Conhecimento Discente <i>modera a relação</i> entre as Ações de Extensão no Ambiente Universitário e a Inteligência Emocional (IE) Discente
GC1: Busco informações específicas para melhorar minha atuação na extensão. GC2: Compartilho conhecimentos com colegas das ações extensionistas. GC3: Aplico aprendizados anteriores em novas ações extensionistas. GC4: Utilizo saberes acadêmicos para responder às demandas da comunidade. GC5: Troco experiências com outras equipes extensionistas. GC6: Participo de reuniões para propor melhorias baseadas em conhecimento. GC7: Registro os resultados das ações para uso futuro. GC8: Acompanho documentos institucionais que orientam as atividades. GC9: Participo de formações que qualificam minha atuação na extensão.
GC10: Utilizo materiais de cursos para aperfeiçoar a prática extensionista. GC11: Acompanho boas práticas de outros projetos para aplicá-las. GC12: Compartilho estratégias e soluções adotadas no projeto.
Constructo: H3- Teoria Comportamental (TC) (Meurer e Costa, 2023) H3: O Comportamento Discente <i>modera a relação</i> entre Ações de Extensão no Ambiente Universitário e a Inteligência Emocional (IE) Discente
TC1: Participo de grupos de estudo para aprofundar o conhecimento. TC2: Entrego as atividades com pontualidade. TC3: Ajudo colegas com dificuldades acadêmicas. TC4: Mantenho postura ética e respeitosa nos estudos. TC5: Participo ativamente de discussões nas ações de extensão.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025).

A análise das escalas demonstra que as ações extensionistas exercem influência direta no desenvolvimento da inteligência emocional, conforme discutido por Dell'Aquila, Ponticorvo e Limone (2025) e Shengyao et al. (2024).

A integração de estratégias pedagógicas voltadas ao vocabulário emocional, como propõem Lasekan, Godoy e Méndez (2025), reforça a articulação entre prática educativa e competências socioemocionais (Meurer e Costa, 2023; Spatti et al., 2023; Miguel, 2023; Araújo e Cruz, 2022; Junior e Espejo, 2024; Leonardi et al., 2021; Diniz et al., 2022).

O conhecimento prévio dos discentes atua como moderador nessa relação, influenciando o engajamento e o bem-estar emocional (Barros, 2025; Cidade e Oliveira, 2024; Guzman et al., 2023; Broccardo et al., 2025; Marín e Alfonso, 2023; García Rodríguez et al., 2023; Picado Argüello e González-Prida, 2024; Edelmann e Albrecht, 2023; Farooq, 2023; Chen e Xu, 2022; Omany e Ndiege, 2023; Ferenhof et al., 2024).

Por fim, o comportamento individual configura variável relevante na integração entre inteligência emocional, resiliência e desempenho acadêmico (Junior e Vils, 2022; Dong, 2022; Penet e Fernandez-Parra, 2023). A extensão pode correlacionar positivamente teoria, cidadania e fortalecimento emocional discente (Wu e Klingebiel, 2024; Larionova, Stepanova e Shalina, 2020; Aguilar-Hernández et al., 2023; Hofacker, Nguyen e Fina, 2024; Ribeiro-Rodrigues e Bortoleto, 2024; Kumar et al., 2022; Iovino, Koslouski e Chafouleas, 2021; Volpe et al., 2025).

5. Análise e Discussão dos Resultados

O *framework* propõe conexões que favorecem o desenvolvimento discente por meio de ações de extensão, cuja eficácia será avaliada com evidências empíricas, considerando conhecimento e comportamento discente como moderadores na relação entre essas ações e o desenvolvimento da inteligência emocional (Junior e Espejo, 2024; Alvarez et al., 2024; Dell'Aquila, Ponticorvo e Limone, 2025; Lasekan, Godoy e Méndez, 2025; Özal, Wu e Klingebiel, 2024; Aguilar-Hernández et al., 2023; Volpe et al., 2025; Barros, 2025; Cidade e Oliveira, 2024; Guzman et al., 2023).

A hipótese 1, que propõe a influência das ações de extensão na Inteligência Emocional (IE) discente, destaca a importância das vivências práticas no desenvolvimento de competências emocionais e empatia no ambiente universitário, a partir das contribuições de Spatti et al. (2023), Miguel (2023), Araújo e Cruz (2022), Dell'Aquila, Ponticorvo e Limone (2025), e Lasekan, Godoy e Méndez (2025).

A hipótese 2, de que o conhecimento discente modera essa relação, apoiando-se em estudos recentes (Chen e Xu, 2022; Omany e Ndiege, 2023; Guzman et al., 2023; García et al., 2023; Penet e Fernández-Parra, 2023) e na ideia de que saberes prévios facilitam a aplicação de habilidades socioemocionais em contextos complexos como os da extensão (Cidade e Oliveira, 2024; Guzman et al., 2023; Broccardo et al., 2025; Marín e Alfonso, 2023; García Rodríguez et al., 2023; Picado Argüello e González-Prida, 2024; Edelmann e Albrecht, 2023; Farooq, 2023).

A hipótese 3, de que o comportamento dos discentes influencia a relação entre atividades de extensão e inteligência emocional, foi embasada em estudos que consideram discentes emocionalmente engajados tendem a absorver com maior intensidade os aprendizados promovidos pelas experiências extensionistas (Wu e Klingebiel, 2024; Aguilar-Hernández et al., 2023; Ribeiro-Rodrigues e Bortoleto, 2024).

A interconexão e defesa conceitual das hipóteses foi integrada a partir das seguintes abordagens teóricas: ações extensionistas, inteligência emocional, gestão do conhecimento e comportamento, reforçando que a consistência do modelo se encontra em fase de proposta teórica.

Nesse contexto, o *framework* proposto, é composto por quatro constructos: (1) ações extensionistas; (2) inteligência emocional; (3) gestão do conhecimento; (4) comportamento discente. A originalidade desta proposta está em integrar constructos analisados de forma isolada e fragmentada.

Os resultados indicam avanços na disseminação do conhecimento científico, comunicação acadêmica, inclusão social e formulação de políticas educacionais baseadas em competências socioemocionais, bem como possibilidades de engajamento e impacto social. No entanto, a pesquisa requer validação empírica em diferentes contextos e análise de sua possível aplicação em políticas acadêmicas.

6. Considerações e Contribuições

As Ações de Extensão Universitária configuram-se como objeto de estudo por exercer influência significativa sobre a Inteligência Emocional (IE) discente. O

fenômeno investigado centra-se na influência dessas ações sobre engajamento emocional em contextos acadêmicos diversos, mediada pelo Conhecimento (Gestão do Conhecimento) e pelo Comportamento (Teoria Comportamental) discente. Nesse sentido, buscou-se compreender como experiências formativas promovem o desenvolvimento emocional, quando mediadas pelo grau de conhecimento e comportamento discente. Por meio dessas ênfases, foi possível sugerir um modelo teórico a partir dos estudos de Spatti et al. (2023), Miguel (2023), Araújo e Cruz (2022) e Andrade et al. (2023), embora em fase teórica, porém como proposta inicial.

A Extensão Universitária fortalece a Inteligência Emocional (IE) discente ao conectar teoria e prática (Spatti et al., 2023; Vidal e Verelst, 2024). A curricularização da extensão contribui para o aprendizado humanizado e socialmente relevante (Lucas et al., 2023; Miguel, 2023). A interação entre inovação curricular e extensão promove colaboração e engajamento discente (Zavala et al., 2023; Araújo e Cruz, 2022). Ações extensionistas voltadas para inclusão social ampliam a empatia e resolução de problemas complexos (Junior e Espejo, 2024; Hinkel, Fronza e Assis, 2024). Assim, a Extensão Universitária conecta educação, cidadania e desenvolvimento emocional (Mattos e Sá, 2023; Moreira, 2022).

O *framework* propõe conexões para o desenvolvimento discente em ações de extensão, cuja eficácia será avaliada empiricamente. Alinha-se à investigação ao destacar a Gestão do Conhecimento (Kotusev e Kurnia, 2021; Omany e Ndiege, 2023; Guzman et al., 2023; Penet e Fernández-Parra, 2023; García et al., 2023) e o comportamento acadêmico (Wu e Klingebiel, 2024; Aguilar-Hernández et al., 2023; Ribeiro-Rodrigue e Bortoleto, 2024) como fatores da formação emocional.

A hipótese 1, de que as ações de extensão influenciam diretamente na Inteligência Emocional (IE) discente, foi sustentada teoricamente a partir das contribuições de Spatti et al. (2023), Miguel (2023), Araújo e Cruz (2022) e Andrade et al. (2023). Esses autores destacam a relevância das vivências práticas para o aprimoramento de competências emocionais e para o fortalecimento da empatia no contexto universitário.

A hipótese 2, de que o conhecimento discente atua como moderador nessa relação fundamenta-se a partir dos estudos de Chen e Xu (2022), Omany e Ndiege (2023), Guzman et al. (2023), García et al. (2023) e Penet e Fernandez-Parra (2023), os quais consideram que o domínio prévio de saberes facilita a aplicação e a internalização de habilidades socioemocionais em contextos complexos como os da extensão.

A hipótese 3, de que o comportamento discente também modera a relação entre extensão e inteligência emocional foi teoricamente embasada inicialmente nos achados de Wu e Klingebiel (2024), Aguilar-Hernández et al. (2023) e Ribeiro-Rodrigue e Bortoleto (2024). Essas pesquisas indicam que discentes engajados emocionalmente tendem a absorver com maior intensidade os aprendizados promovidos pelas experiências extensionistas.

Os constructos centrais do *framework*, sustentou as três hipóteses formuladas: (1) ações de extensão influenciam diretamente o desenvolvimento da inteligência emocional; (2) o conhecimento discente potencializa essa relação ao facilitar a aplicação de habilidades socioemocionais; e (3) o comportamento discente, especialmente quando associado ao engajamento e à proatividade, amplifica a internalização das competências emocionais. A originalidade desta proposta está em reunir, de forma integrada, constructos analisados isoladamente, a partir dos estudos de Martins et al. (2024), Kotusev e Kurnia (2021) e Pérez-Díaz e Petrides (2021).

A inexistência de modelos teóricos consolidados que articulem simultaneamente os efeitos da extensão universitária na inteligência emocional, moderados por conhecimento e comportamento discente, justifica a construção deste *framework*. O modelo, fundamentado em literatura atual, requer validação empírica. Recomenda-se testagem com amostras amplas, inclusão de variáveis contextuais e atenção à mensuração da IE e ao acompanhamento emocional discente.

Os resultados ampliam efeitos acadêmicos, por meio da difusão científica, comunicação acadêmica, práticas inclusivas e políticas educacionais (Ribeiro-Rodrigue e Bortoleto, 2024; Faulwasser et al., 2023).

A investigação, contudo, embora em fase teórica e represente uma proposta inicial, como dito, é limitada pela ausência de validação empírica em diferentes contextos, o que restringe a aplicabilidade dos resultados.

Referências Bibliográficas

- Aguilar-Hernández, P. A., Acosta-Tzin, J. V., Raudales-García, E. V., Andino-González, P., e Sarmiento-Matute, R. E. (2023). Factores de influencia en la calidad de vida laboral según la Teoría del Comportamiento Organizacional: análisis bibliométrico. *Telos*, 25(3), 638-656. DOI: <https://doi.org/10.36390/telos253.06>
- Araújo, R. S. D., e Cruz, P. J. S. C. (2022). Reflexões epistemológicas sobre a extensão universitária: contribuições ao diálogo de saberes. *Linhas Críticas*, 28. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc28202236816>
- Alvarez, Y. R., Ruizcalderón, M. V., Bencomo, O. A., e Valdés, A. R. (2024). Sistematização sobre a extensão universitária como processo de formação. *Revista Conrado*, 20(99), 118-130. Acesso: <https://www-webofscience-com.ez151.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:001337182200010>
- Arguelles, J. J. I., Gómez, C. E. I., e Rodríguez, R. C. (2023). Interação entre extensão universitária e inovação curricular: Uma perspectiva colaborativa e co-criativa no ensino superior. *Revista Conrado*, 19, 469-481.
- Barros, J. P. (2025). *Teorias da Administração: Das Origens às Tendências Contemporâneas*. São Paulo: Freitas Bastos. Disponível em Google Livros
- Brasil. (2024). Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Atualizada até a Emenda Constitucional nº 135, de 20 de dezembro de 2024. Brasília: Supremo Tribunal Federal. Disponível em Constituição Federal. Acesso: [Supremo Tribunal Federal](https://www.stf.jus.br/portal/constituicao)
- Broccardo, L., Ballesio, E., Yaqub, M. Z., e Mohapatra, A. K. (2025). A bridge to success: the role of management accountants' intellectual capital in driving organizational decision-making through knowledge management. *Journal of Knowledge Management*. Acesso: <https://www-webofscience-com.ez151.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:001449630700001>
- Cidade, D. F., e Oliveira, M. (2024). The interaction between organizational communication and knowledge management: A systematic literature review. *Knowledge and Process Management*, 31(2), 157-168. DOI:10.1002/kpm.1770
- Chen, Y., e Xu, Y. (2022). Influencing factors of knowledge enhancement of corporate universities in china. *Kybernetes*, 51(4), 1555-1583. DOI: <https://www.emerald.com/insight/0368-492X.htm>

- Chang, W. J., Hu, D. C., e Keliw, P. (2021). Organizational culture, organizational citizenship behavior, knowledge sharing and innovation: a study of indigenous people production organizations. *Journal of Knowledge Management*, 25(9), 2274-2292. Acesso: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/jkm-06-2020-0482/full/html>
- Diniz, L. F. A. C., de Sousa, G. M. C., e de Souza, D. M. O. R. (2022). Percepções sobre a extensão por professores e egressos. *Educação*, 47, 1-31. DOI: <http://dx.doi.org/105902/198464463197>
- Denny, M. D., e Ellard, M. (2022). Desenvolvimento de instrumento para avaliar a influência da conferência de extensão nos resultados pretendidos. *Revista de Extensão*, 60(1). <https://doi.org/10.34068/joe.60.01.05>
- Dong, J. (2022). Analysis of Emotional Stress of Teachers in Japanese Teaching Process Based on EEG Signal Analysis. *Occupational Therapy International*, 2022(1), 2593338. DOI: <https://doi.org/10.1155/2022/2593338>
- Edelmann, N., e Albrecht, V. (2023). The Policy Cycle: a framework for knowledge management of practitioners' expertise and role in participatory processes. *Frontiers in Political Science*, 5, 1223013. DOI: 10.3389/fpos.2023.1223013
- Faulwasser, T., Ou, R., Pan, G., Schmitz, P., e Worthmann, K. (2023). Behavioral theory for stochastic systems? A data-driven journey from Willems to Wiener and back again. *Annual Reviews in Control*, 55, 92-117. Journal homepage: www.elsevier.com/locate/arcontrol
- Farooq, R. (2023). Knowledge management and performance: a bibliometric analysis based on Scopus and WOS data (1988–2021). *Journal of Knowledge Management*, 27(7), 1948-1991.
- Ferenhof, H. A., Bonamigo, A., Rosa, L. G., e Vieira, T. C. (2024). Theoretical B2B knowledge management framework focused on value co-creation. *VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems*, 54(2), 424-451. DOI: 10.1108/VJIKMS-10-2021-0239
- García Rodríguez, Z., Olivera Batista, D., e Díaz Jiménez, A. (2023). Knowledge audits: a challenge for knowledge management in universities. *E-Ciencias de la Información*, 13(1), 1-18. DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/eci.v13i1.51952>
- Guzman, J. H. E., Zuluaga-Ortiz, R. A., Garizabal-Donado, L. E., Mora-Garcia, Y. A., Sandoval-Karam, M., Molina-Guerrero, C. J., e Delahoz-Dominguez, E. J. (2023). Determining elements used to measure knowledge management in higher education institutions' research divisions. *Procedia Computer Science*, 224, 538-543. Acesso: www.sciencedirect.com
- Gomes, J. L., Silva, F. da, Costa, R. da, e Oliveira, P. S. G. (2024). Digital technologies and knowledge management in project context: A systematic literature review. *Knowledge Management Research e Practice*, 1–16. <https://doi.org/10.1080/14778238.2024.2419894>
- Hofacker, C. F., Nguyen, H. N., e Fina, M. (2024). Bayesian inference and consumer behavioral theory. *Psychology e Marketing*, 41(12), 3144-3156. DOI: 10.1002/mar.22095
- Hang, L., e Chen, M. T. (2021). Construction of College Teachers' emotional labor strategy model based on emotional intelligence theory. In *E3S Web of Conferences* (Vol. 228, p. 01001). EDP Sciences. DOI: <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202122801001>

- Hinkel, J., Fronza, C. S., e de Assis, N. (2024). Educação popular, economia solidária e reforma psiquiátrica: Interfaces de um programa de extensão universitária. *Educação e Formação*, 9. DOI: <https://doi.org/10.15517/revedu.v48i2.58180>
- Iovino, E. A., Koslouski, J. B., e Chafouleas, S. M. (2021). Teaching simple strategies to foster emotional well-being. *Frontiers in psychology*, 12, 772260. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.772260
- Junior, L. S. C., e Vils, L. (2022). A influência das inteligências emocional e cultural no sucesso dos projetos, um estudo quantitativo. Acesso: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/077fd57e57aab32087b0466fe6ebcca8.pdf>
- Junior, O. F. D. O., e Espejo, M. M. D. S. B. (2024). Extensão Universitária: Uma Análise do Estado da Arte Sobre A Relação Entre Universidade e Sociedade Visando a Inclusão Social. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 25(2).
- Kumar, S., Rao, S., Goyal, K., e Goyal, N. (2022). Journal of Behavioral and Experimental Finance: A bibliometric overview. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 34, 100652. Journal homepage: www.elsevier.com/locate/jbef
- Kotusev, S., e Kurnia, S. (2021). The theoretical basis of enterprise architecture: A critical review and taxonomy of relevant theories. *Journal of Information Technology*, 36(3), 275-315. DOI: <https://doi.org/10.1177/0268396220977873>
- Larionova, V., Stepanova, N., e Shalina, D. (2020). Management games: organizational behavior and emotional intelligence. *European Proceedings of Social and Behavioural Sciences*, 98. DOI: 10.15405/epsbs.2020.12.03.27
- Liu, W., Liu, Y., Zhu, X., Nespoli, P., Profita, F., Huang, L., e Xu, Y. (2024). Digital entrepreneurship: towards a knowledge management perspective. *Journal of Knowledge Management*, 28(2), 341-354. DOI: 10.1108/JKM-12-2022-0977
- Lasekan, O., Godoy, M., e Méndez-Alarcón, C. (2025). Integrating emotional vocabulary in EFL education: a model for enhancing emotional intelligence in pre-service EFL teachers. *Frontiers in Psychology*, 15, 1508083. DOI: 10.3389/fpsyg.2024.1508083
- Leonardi, F. G., Assumpção, R. P. S., Pontes, B. F., e Cardoso, N. T. (2021). Sistematização de experiências e extensão universitária: a práxis freiriana vivenciada pelo projeto “Cultura da Palavra e Saúde Mental” da Universidade Federal de São Paulo. *Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp*, 9(3). ISSN 2317-7853
- Lucas, A. C., Leite, J. P. D., e de Sousa, R. R. (2023). Curricularização da extensão universitária: A experiência do programa de administração pública da FCA UNICAMP. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 28. DOI: <http://dx.doi.org/10.12660/cgpc.v28.88038>
- Martins, J. N., Bravo, J. M., e Martins, J. M. (2024). Mapping the Scientific Landscape of Knowledge Management in IT SMEs: A Bibliometric Analysis. *International Journal of Innovation and Technology Management*, 21(07), 2430006. DOI: <https://doi.org.ez151.periodicos.capes.gov.br/10.1142/S0219877024300064>
- Marín, G. N., e Alfonso, I. M. (2023). Metodología de implementación de proyectos de Sistemas de Gestión de Conocimiento. *Project Design and Management*, 5(2).

- Meurer, A. M., e Costa, F. (2023). Desenvolvimento da Escala de Comportamento Acadêmico – Stricto Sensu. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 14, 1–24. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2023.v14.48323>
- Meneghetti, Francis Kanashiro. (2011). O que é um ensaio-teórico? Revista de Administração Contemporânea, 15, 320-332. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010>
- Mattos, S. J., e Sá, E. (2023). Desempenho feminino em extensão universitária na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Educação e Formação, 8. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v8.e11635>
- Miguel, J. C. (2023). Curricularization of university extension in the context of the social function of the university. Revista Práxis Educacional, 19(50). Acesso: <https://www-webofscience-com.ez151.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:001069399400010>
- Moreira, J. (2022). Extensão universitária libertadora como um lugar de resistência. EccoS – Revista Científica, 61. Acesso: <https://doi.org/10.5585/eccos.n61.15785>
- Novaes, A. L. (2025). Participatory and experiential learning methodologies in university extension programs: integration proposal using an application to promote climate action initiatives and active learning. International Journal of Sustainability in Higher Education, (ahead-of-print). DOI:10.1108/IJSHE-08-2024-0525
- Omany, J. O., e Ndiege, J. R. (2023). Knowledge management considerations in learning management systems in higher education institutions: A systematic review, synthesis and research agenda. VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems.
- Özal, Z., Ambrosini, F., e Mancini, G. (2025). Explorando a inteligência emocional em crianças usando o questionário de traços de inteligência emocional: uma revisão sistemática. Editora Acadêmica. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-024-02094-w>
- Penet, J. C., e Fernandez-Parra, M. (2023). Dealing with students' emotions: exploring trait EI theory in translator education. The Interpreter and Translator Trainer, 17(3), 332-352. DOI: <https://doi.org/10.1080/1750399X.2023.2237327>
- Pérez-Díaz, P. A., e Petrides, K. V. (2021). The Spanish Chilean trait emotional intelligence questionnaire-short form: The adaptation and validation of the TEIQue-SF in Chile. Journal of personality assessment, 103(1), 67-79. DOI: <https://doi.org/10.1080/00223891.2019.1692856>
- Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., e McKenzie, J. E. (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: Updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. BMJ, 372, n160. <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>
- Picado Argüello, B., e González-Prida, V. (2024). Integrating change management with a knowledge management framework: A methodological proposal. Information, 15(7), 406. <https://doi.org/10.3390/info15070406>
- Ramos Cordeiro, E., Lermen, F. H., Mello, C. M., Ferraris, A., e Valaskova, K. (2024). Knowledge management in small and medium enterprises: a systematic literature review, bibliometric analysis, and research agenda. Journal of Knowledge Management, 28(2), 590-612.
- Ribeiro-Rodrigues, E., e Bortoleto, A. P. (2024). A systematic review of agent-based modeling and simulation applications for analyzing pro-environmental behaviors. Sustainable Production and Consumption. Journal homepage: www.elsevier.com/locate/spc

- Sarhadi, Z., Kaffashan Kakhki, M., e Behzadi, H. (2021). Productivity story of Iranian librarians: Assessing the impact of knowledge management and emotional intelligence. *The Electronic Library*, 39(6), 846–864. <https://doi.org/10.1108/EL-06-2021-0122>
- Silva, L. D. D., Vieira, A. M., e Tambosi Filho, E. (2024). Curricularização da extensão universitária: indicadores de avaliação para os cursos de administração e contabilidade. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 29, e024001. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-57652024v29id275677>
- Singh, A., Kukreja, V., e Kumar, M. (2023). An empirical study to design an effective agile knowledge management framework. *Multimedia tools and applications*, 82(8), 12191-12209. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11042-022-13871-3>
- Shengyao, Y., Xuefen, L., Jenatabadi, H. S., Samsudin, N., Chunchun, K., e Ishak, Z. (2024). Emotional intelligence impact on academic achievement and psychological well-being among university students: the mediating role of positive psychological characteristics. *BMC 16 sychology*, 12(1), 389. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-024-01886-4>
- Spatti, A. C., Gimenez, A. M. N., de Aguiar, C. M., Batista, M. J., Vidrich, M. C. R., Lipay, M. V. N., e de Mello, P. H. (2023). Curricularização da extensão universitária: como medir seus impactos? *Revista Tecnologia e Sociedade*, 19(58), 265-289. Acesso: <https://revistas.utfpr.edu.br/rts/article/viewFile/16441/9960>
- Vidal, C. I. D. M., e Verelst, N. (2024). O currículo como articulador nos processos de extensão universitária: Uma teoria fundamentada no contexto da formação doutoral em uma universidade regional. *Revista Educação*, 48(2). Acesso: <http://doi.org/10.15517/revedu.v48i2.58180>
- Volpe, R. J., Hill, E., Briesch, A. M., e Leiwant, I. (2025). Classroom observation of student behavior: A review of seven observation codes. *School Psychology Review*, 54(1), 105-127. DOI: <https://doi.org.ez151.periodicos.capes.gov.br/10.1080/2372966X.2023.2245360>
- Xu, Y., Dong, W., Liang, X., e Xu, Y. (2024). Internal control of enterprise green production and legal protection of intellectual property based on organizational behavior theory under artificial intelligence. *Journal of Computational Methods in Science and Engineering*, 14727978241299233. DOI: <https://doi.org.ez151.periodicos.capes.gov.br/10.1177/14727978241299233>
- Zavala, J. J. A., Arguelles, J. J. I., Partidas, N. J. R., e Ricardo, J. E. (2023). Integración migratoria y desarrollo de em currículum problematizador para em Educación Inclusiva y de calidad em Iberoamérica. *Revista Conrado*, 19(S2), 48
- Zhang, Q., Zuo, J., e Yang, S. (2025). Research on the impact of generative artificial intelligence (GenAI) on enterprise innovation performance: a knowledge management perspective. *Journal of Knowledge Management*. DOI: 10.1108/JKM-10-2024-1198
- Wang, Z., Hu, Y., Huang, B., Zheng, G., Li, B., e Liu, Z. (2024). Is there a relationship between online health information seeking and health anxiety? A systematic review and meta-analysis. *Health Communication*, 39(12), 2524-2538. DOI: <https://doi.org/10.1080/10410236.2023.2275921>
- Wu, Z., e Klingebiel, R. (2024). A behavioral theory of Leviathan Inc: State firms' responses to performance shortfalls. *Strategic Organization*, 14761270241261141. DOI: <https://doi.org/10.1177/14761270241261141>